

**PODERIAM OS DEPOCENTROS DA BACIA DO PARANÁ TEREM SIDO
PARCIALMENTE CONDICIONADOS POR SUBSIDÊNCIA FLEXURAL COMO
REFLEXO DAS OROGENIAS PRÉ-ANDINAS NO EOPALEOZOICO?**

HENRIQUE-PINTO, RENATO

Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo, Departamento de Mineralogia e Geotectônica;
renatohp@usp.br

RESUMO - Considerada como uma das maiores e mais preservadas “sinéclises intracratônicas” do mundo, a Bacia do Paraná registra importantes eventos tectônicos, climáticos e bioestratigráficos, que compõem boa parte do Fanerozóico. Desde os estudos embrionários da Comissão Geográfica e Geológica da Província de São Paulo, a Bacia do Paraná, no Brasil, conta com minuciosos estudos estratigráficos e paleontológicos que representam um marco pioneiro na construção do pensamento moderno e atualístico no que diz respeito à evolução da teoria de tectônica de placas. Sob a ótica da literatura moderna, a sedimentação da Bacia do Paraná, durante o Eopaleozóico, possivelmente teve a influência da sobrecarga litostática relacionada à colisão de blocos alóctones junto à margem pericratônica sudoeste do paleocontinente Gondwana. A fragmentação do Supercontinente Rodinia e abertura do paleooceano Panthalassa produziram aulacógenos que foram reativados durante a colisão de terrenos suspeitos provenientes do Cráton da América do Norte (Laurentia + Greenville) com o proto-continente Gondwana (Orogenia Oclóyica). O Grupo Rio Ivaí (455 Ma a 430 Ma) apresenta geometria assimétrica com maiores espessuras para oeste, em direção ao Paraguai. Paleocorrentes dirigidas para oeste sugerem que o Arco de Assunção ainda não tinha expressão geomorfológica, tendo a Bacia do Paraná continuidade física com as bacias Chaco-Paraná e Chaco-Tarija. Novos mapas de integração sugerem que o sistema de falhas do Transbrasiliano estava ativo durante a sedimentação do Grupo Rio Ivaí, limitando e direcionando as curvas de iso-espessuras com geometria em mapa, similar às unidades de anti-país da porção boliviana. Após hiato deposicional de ~70 Ma, e com a instalação do segundo evento orogenético (Orogenia Precordilherana), iniciou-se mais um ciclo transgressivo-regressivo, a partir do qual foi depositado o Grupo Paraná (420 Ma a 360 Ma). A expressão em mapa da Formação Furnas sugere geometria dos depocentros de sedimentação muito similar a do Grupo Rio Ivaí, o que não acontece com a Formação Ponta Grossa. Para investigar essas hipóteses, até o momento foram coletadas amostras de exposições chave para que as futuras interpretações de proveniência a partir de estudo isotópico por U-Pb e Lu-Hf em zircão detritico, se sustentem com as bases litoestratigráficas já bem estabelecidas na região.

Palavras-chave: Bacia do Paraná; Orogenias Pré-andinas; Sinéclise Intracratônica; Proveniência de zircão detritico.